

065

A EVOLUÇÃO DO FENÔMENO DO APAGAMENTO DA VIBRANTE POSVOCÁLICA EM PORTO ALEGRE. *Priscila Melo Gomes, Luciana Pilatti Telles, Valéria Neto de Oliveira Monaretto (orient.)*
(Departamento de Linguística e Filologia, Instituto de Letras, UFRGS)

A vibrante tem sofrido algumas alterações com o passar do tempo. Estas transformações vão desde a mudança do modo de articulação anterior para posterior, até o cancelamento total do segmento em final de sílaba. Este trabalho pretende analisar uma dessas alterações: o fenômeno do apagamento da vibrante, muito comum na posição posvocálica. A análise proposta, seguindo os moldes da teoria variacionista de Labov (1966) e de Sankof (1988), utiliza dados de diferentes bancos (NURC e VARSUL), coletados em épocas distintas, em um intervalo de dez anos, aproximadamente, a respeito da fala de Porto Alegre. Desse modo, quatro conjunto de dados, em diferentes períodos foram analisados a fim de descrever a evolução da queda da vibrante através dos tempos por meio de uma análise em tempo aparente e em tempo real. A hipótese que subjaz essa pesquisa é que o apagamento é condicionado tanto linguisticamente como socialmente. Os resultados confirmam essa hipótese e indicam que a queda da vibrante posvocálica é um fenômeno de enfraquecimento que afeta a estrutura silábica CVC para CV e de mudança em progresso.(PROPESQ/FAPERGS)